

Reportagem Especial

CRISE DA ÁGUA

Emergência por causa da seca

Baixo nível de rios que abastecem o Estado levou municípios a decretar emergência e a adotar medidas de controle do uso da água

A estiagem que castiga o Estado já fez com que pelo menos sete municípios capixabas adotassem medidas mais extremas. Desses, quatro já decretaram situação de emergência, dois estão concluindo a documentação para adotar a mesma medida e um vai entrar com pedido de estado de calamidade.

Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim e Montanha já assinaram o decreto de situação de emergência. Jerônimo Monteiro e Pinheiros estão concluindo esse processo. Já Mucurici caminha para decretar estado de calamidade.

O Ministério da Integração informou à reportagem que o reconhecimento da situação de emergência ou calamidade permite que o Estado e municípios solicitem recursos do governo federal para ações de socorro e restabelecimento de serviços essenciais.

Alguns municípios ainda não tomaram essa decisão, mas estão em estado de alerta, a exemplo de Alfredo Chaves, Guarapari e Colatina. Nesse último município, pela medição feita ontem, pela Agência Nacional de Águas, o nível do Rio Doce era de quatro centímetros.



REPRESA DE RIO BONITO, em Santa Maria de Jetibá. Nível do rio Santa Maria, que abastece a Grande Vitória, já afeta a produção de energia elétrica

Outros ainda não chegaram a esse extremo, mas estão adotando medidas para evitar que falte água. Ontem, por exemplo, o prefeito da Serra, Audifax Barcelos, anunciou a criação de um comitê que terá a missão de fazer um plano de emergência em 30 dias.

Algumas medidas são imediatas,

como a de reduzir em 50% as ações de irrigação em praças e áreas verdes da cidade. A outra é a proibição de lavagem de carros oficiais nos próximos 30 dias.

USINA

A crise da estiagem também afeta outros setores, como o de hidre-

létrica. A EDP Escelsa informou que a usina de Suíça, localizada em Santa Leopoldina, encontra-se com a operação paralisada em virtude do baixo volume de água.

A EDP, porém, disse que o abastecimento de energia no Estado não será prejudicado por conta disso, já que os sistemas são inter-

ligados nacionalmente.

O professor do Departamento de Oceanografia e Ecologia da Ufes e diretor geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado (Aspe), Luiz Fernando Schettino, disse que isso é um sinal de alerta diante do cenário de estiagem.

ALGUMAS MEDIDAS CONTRA A FALTA DE ÁGUA

Vitória

- > **UM PROJETO** de lei vai ser enviado à Câmara de Vereadores para restringir o uso de água por parte de moradores, principalmente em métodos de lavagem que desperdiçam água tratada.
- > **HAVERÁ multa** para lavagem de carros com desperdício de água — a cobrança é constitucional, segundo a Procuradoria-Geral de Vitória e o diretor jurídico do Procon, Igor Britto.
- > **A CRIAÇÃO** de coletores de água de chuva será incentivada pela prefeitura, bem como a reutilização da água.

Serra

- > **ESTÁ CRIANDO** um comitê de secre-

tários para, em 30 dias, fazer um plano de emergência para acompanhar o problema da estiagem.

- > **QUATRO AÇÕES** já foram propostas, entre as quais de que o município diminua de imediato, em 50%, as ações de irrigação em praças e áreas verdes da cidade. A outra é proibir a lavagem de carros oficiais nos próximos 30 dias. Hoje são 200 veículos.
- > **O MUNICÍPIO** vai definir e entregar um plano rigoroso hidráulico de todos os prédios públicos. Na prática, significa que os gestores vão ficar atentos a problemas hidráulicos. Se houver vazamento e desperdício de água, eles serão penalizados com multa e redução de salário. Essa questão, assim como o valor da multa e redução de

salário serão analisados pelo comitê.

- > **VAI LANÇAR** uma campanha de conscientização para que as pessoas não lavem carros e calçadas.

Alegre

- > **O MUNICÍPIO** decretou situação de emergência e aguarda aprovação do Ministério da Integração.
- > **O INTERIOR** é o mais castigado e alguns locais já sofrem com a falta de água. A cidade ainda tem água, mas o reservatório já opera no limite mínimo. A preocupação é com o fim das férias, quando aumenta a quantidade de pessoas que retornam para casa.

Anchieta

- > **A PREFEITURA** proibiu a lavagem dos veículos oficiais durante este período de seca na região e implantou na Secretaria de Meio Ambiente um sistema de coleta da água que sai do ar condicionado — a cada semana são recolhidos 200 litros de água, utilizados na limpeza de calçadas.
- > **OUTRAS AÇÕES** estão sendo trabalhadas para dar estímulos financeiros aos produtores rurais para preservação ambiental.

Cachoeiro de Itapemirim

- > **NO ÚLTIMO DIA** 19, o prefeito de Cachoeiro, Carlos Castaglione, assinou



RIO SANTA MARIA, em Santa Leopoldina: abastecimento está comprometido

o decreto de situação de emergência. A prefeitura está disponibilizando carro-pipa para levar água e abastecer as propriedades que estão em dificuldades.

- > **COMUNIDADES** como Pacotuba, Córrego dos Monos e Condurú são as mais afetadas. Além da falta de água para as produções agrícolas, está começando a faltar também para o consumo humano.

Itapemirim

- > **A SITUAÇÃO** de emergência provocada pela falta de água foi assinada no dia 22 deste mês pelo prefeito Luciano de Paiva Alves.

- > **PARA AMENIZAR** a situação do município, a prefeitura auxilia aproximadamente 250 produtores com a distribuição de ração balanceada e já fez a abertura de mais de 200 poços artesianos.

Guaçuí

- > **DESDE OUTUBRO** do ano passado, um decreto restringe o uso de água potável no município. Os moradores não podem encher piscinas, lavar veículos ou calçadas. As restrições também valem para comércios, repartições públicas e indústrias. A multa pode chegar a R\$ 224,52 por incidência constatada.



RIO ITAPEMIRIM está quase seco e foi decretada situação de emergência. A prefeitura está disponibilizando carro-pipa para abastecer as propriedades que estão em dificuldades

ROBSON SABADINI

LEONARDO DUARTE/AT

Reportagem Especial

CRISE DA ÁGUA

Racionamento não é descartado

Foi destacando que praticamente todos os municípios capixabas estão no limite para decretar situação de emergência — com exceção daqueles que já tomaram essa decisão —, que o presidente da Associação dos municípios do Estado (Amunes), Dalton Perim, falou que o racionamento de água não é descartado.

“Não queremos sofrer por antecipação e a expectativa de todos é de que o cenário mude e que chova significativamente, mas se isso não acontecer nos próximos 10 a 15 dias é possível que muitos municípios adotem medidas mais radicais.”

E Dalton Perim completou: “É possível que alguns municípios optem pelo racionamento de água, assim como criar regras para lavar carros e calçadas e até recorrer ao abastecimento escalonado.”

Ele disse que na semana passada 30 prefeitos se reuniram, entre os quais de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Castelo, entre outros, e eles demonstraram preocupação com a seca.

Representantes de alguns municípios disseram à reportagem que hoje, às 9h30, haverá um encontro do governador Paulo Hartung, na residência oficial, com alguns prefeitos. Eles disseram que o tema estiagem estará na pauta.

O prefeito de Santa Maria de Jetibá, Eduardo Stuhr, disse que, além dele, participaram do encontro os prefeitos da Grande Vitória e de Santa Leopoldina, Marechal Floriano e Domingos Martins.

PRODUÇÃO

A longa estiagem já reduziu a

produção agrícola capixaba em mais de 40%. É isso o que contabiliza a Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (Faes).

Segundo o presidente da Faes, Júlio Rocha, este é um dos períodos de maior duração da estiagem. “A situação é dramática. De Norte a Sul os produtores estão sofrendo com o tempo seco e a situação pode piorar já que não há previsão de chuva para as próximas semanas.”

Ainda de acordo com ele, a cafeicultura, pecuária de corte e leite e a produção de frutas são as áreas que mais sentem os efeitos da seca. Em alguns municípios, fala-se em redução de mais de 50% da produção.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto, lembrou que a falta de chuvas está refletindo nos preços de alguns produtos, como tomate e cebola. “Com a seca, as lavouras têm sentido e, com a baixa produção, o preço acaba subindo.”



DALTON PERIM: expectativas



RIO DOCE, EM COLATINA: medição feita pela Agência Nacional de Águas indicava nível de quatro centímetros

Mês é o mais seco em 91 anos

A falta de chuvas em Vitória vem batendo um recorde histórico. De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) este é o janeiro mais seco desde 1924, quando as medições da chuva começaram a ser feitas no Estado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Oficialmente, Vitória está com um acumulado de chuva de 0 milímetros (mm) no mês janeiro. Até

então, o janeiro mais seco na capital capixaba foi em 2010, quando o acumulado de chuvas do mês ficou em 1 mm.

De acordo com o Incaper, a chance de alguma chuva significativa cair sobre a capital até o fim deste mês é remota.

“Uma massa de ar quente e seco inibe a formação das nuvens de chuva no Estado. Essa massa está sobre grande parte da região Sudeste e a previsão é que ela conti-

nue impedindo as chuvas pelos próximos cinco dias”, informou Thábita Brito, meteorologista do Incaper.

Ainda de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, existem muitas divergências a respeito da previsão a médio prazo, para os próximos 15 dias, mas há uma expectativa de mudança nas condições do tempo no decorrer da primeira semana de fevereiro.

ALGUMAS MEDIDAS CONTRA A FALTA DE ÁGUA

Jerônimo Monteiro

> NA CIDADE está sendo providenciado o decreto de emergência, para beneficiar os agricultores da região.

> TAMBÉM estão sendo construídos bebedouros para os animais, visto que o maior problema na cidade é a falta de água para o gado.

Santa Leopoldina

> O MUNICÍPIO busca parceria do governo do Estado para adotar medidas paliativas para reduzir os impactos da falta de chuva. O interior começa a sofrer com a falta de água e carros-pipa fazem o abastecimento.

Santa Maria de Jetibá

> O MUNICÍPIO BUSCA parceria com o governo do Estado para fazer reser-

vatórios na parte alta, escavar poços e construir barragens para evitar que falte água no município e na Grande Vitória. A criação de políticas de irrigação também está sendo pensada e rodízio não é descartado.

Venda Nova do Imigrante

> DESDE novembro de 2014, iniciou-se um trabalho de implantação de caixas secas para captação e armazenamento da água da chuva, visando um maior período de retenção e infiltração das águas na bacia, e consequente abastecimento do lençol freático nos períodos de estiagem.

Mucurici

> EM BREVE, o município irá decretar estado de calamidade. Com isso, os agricultores poderão renegociar parcelas de empréstimos bancários, ou mesmo abater parte da dívida.

Montanha

> O MUNICÍPIO é o único que já teve a situação de emergência reconhecida pelo Ministério da Integração, o que permite aos agricultores a renegociação de dívidas bancárias.

> EM PARCERIA com alunos da rede municipal de ensino, a prefeitura está fazendo a recuperação da mata nativa nas nascentes de água.

Linhares

> O SERVIÇO Autônomo de Água e Esgoto está investindo na construção de um canal de 7 metros de profundidade no principal ponto de captação do município. A obra deve multiplicar em 6 vezes a capacidade de captação de água para tratamento.

> A PREFEITURA também acionou o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que reúne regras para a irrigação no distrito de Farias.

Vila Pavão

> O PROBLEMA é mais grave no distrito de Praça Rica, onde já existe falta de água. O Córrego que abastece a localidade está com nível de água baixíssimo em decorrência da estiagem.

> A COMUNIDADE e as autoridades municipais já denunciaram o problema ao Ministério Público para que providências sejam tomadas.

Pinheiros

> DADOS ESTÃO sendo levantados para protocolar um decreto de situação de emergência no início do mês que vem.

> O MUNICÍPIO também pediu aos agricultores de propriedades que captam água do rio Itauninhas (que abastece a cidade) para racionalizar o uso da água na irrigação.

Menos água até para escolas de samba no Rio

As escolas de samba do grupo especial do Rio de Janeiro estão reavaliando o uso de água nos carros alegóricos devido à escassez de chuvas na região.

A Unidos do Viradouro, por exemplo, que usaria 40 mil litros de água em seu primeiro carro, decidiu reduzir para 10 mil litros em reunião realizada ontem.

Já a União da Ilha do Governador optou por utilizar efeitos especiais para representar a fonte da juventude. Com isso, cerca de 4 mil litros de água vão ser economizados.

As demais agremiações informaram que não pretendem utili-

zar água em seus desfiles.

As mudanças foram feitas depois que o reservatório de Santa Branca — que fica localizado em São Paulo, mas que abastece o estado do Rio de Janeiro — atingiu o volume morto. Este é o segundo abastecedor a ficar sem volume útil desde o início deste ano.

Já em São Paulo, o Cantareira — principal sistema de distribuição de água da Grande São Paulo — interrompeu duas semanas consecutivas de quedas e permaneceu estável no dia de ontem. O reservatório está com 5,1% de sua capacidade, consideradas as duas cotas do volume morto.



RIO DOCE sofre com a estiagem



AGÊNCIA ESTADO

VISTA DA REPRESA de Santa Branca, em São Paulo, que abastece parte do Rio de Janeiro e esgotou seu volume útil